

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Brasil

Class.:

111

Data:

03/04/85

Pg.:

Os gorotire permanecem na pista

4468
É tensa a situação no garimpo de Maria Bonita, no sul do Estado, localizado na reserva dos Kayapó, devido a presença de dezenas de garimpeiros, vitimados de malária, que estão com medo de sair de suas barracas até o campo de pouso, por causa da presença de 200 guerreiros da tribo dos Gorotire.

Somente hoje, o problema deverá ser discutido com a chegada na área do presidente da Funai, Nelson Marabuto, do diretor da Divisão de Fomento à Produção do DNPM, além de um representante da Caixa Econômica Federal.

Ontem, os índios apresentaram suas reivindicações ao coordenador do Projeto Cumaru, José Moura Villas Boas e ao delegado regional da Funai, Salomão Santos, mostrando-se revoltados pelo fato da Caixa Econômica Federal ter suspenso, desde janeiro, sem nenhuma comunicação, o pagamento de 0,1% da produção do garimpo de Maria Bonita.

"Doutor, o que o senhor veio fazer aqui?" Assim o cacique gorotire iniciou a conversa com o coordenador do Projeto Cumaru, que ouviu cerca de 15 índios, que estavam tão revoltados ao ponto de lhe apontarem o dedo em riste, espingardas, bordunas e bate-

rem com raiva na mesa.

Com a tradução do porta-voz, um índio paiokã, os gorotires disseram que enquanto os donos de barrancos compram aviões e montam "casas bonitas", eles enfrentam inúmeras dificuldades, causadas, principalmente, pela aproximação dos brancos, desde 1979, através da fazenda Cumaru.

Segundo informou Villas Boas, o Projeto Cumaru foi criado em março de 1981 pelo SNI, passando ao DNPM somente em novembro de 1983. "Quando nós chegamos, isto já existia", desculpou-se aos índios.

Na lista das reivindicações, os índios se dividem em duas posições: uma mais radical, que exige a saída imediata dos garimpeiros, sob pena de expulsão, e a outra que pleiteia maior percentual sobre a produção de ouro, não somente em Maria Bonita, como também em Tarzã e Cumaru, entre outros garimpos localizados na reserva Kaiapó. Os índios aproveitaram para exigir, a imediata demarcação da reserva.

Mas calmamente, José Moura Villas Boas pediu paciência aos índios, afirmando que todas as reivindicações serão encaminhadas hoje. Calou-se, porém, quando os índios exigiram a retirada dos garimpeiros.

"Posicionando-se inteiramente favoráveis ao aumento de percentagem, pois ainda os índios exigiram taxa sobre pouso de avião, bares, cantinas, lanchonetes e barracas.

Como resultado da interdição do campo de pouso, desde segunda-feira, o Posto de Saúde de Maria Bonita está inteiramente lotado de garimpeiros, atacados de malária. Somente no final da tarde de ontem, após a negociação do delegado regional da Funai, Salomão Santos e do coordenador do Projeto Cumaru, José Moura Villas Boas, quatro aviões foram liberados, com 16 homens, alguns em estado de coma. Eles foram levados para o hospital de Redenção.

Um funcionário da Sucam informou que o índice de malária no local é alarmante. "Há muitos garimpeiros enfermos nas barracas, mas eles estão com medo de vir até aqui", explicava. No entanto, a medida que os aviões começaram a decolar, muitos garimpeiros foram chegando ao campo de pouso, trazidos em redes, com malária. Mas por volta das 17:30 horas não houve mais condições de decolar.

Com a ajuda de nove agentes da Polícia Federal, os índios estão exercendo intenso controle

nos garimpos. Inclusive prenderam inicialmente cerca de 50 homens. Ontem, alguns já foram libertados. O motivo foi desrespeitos a ordem de não trabalhar, imposta pelos índios.

De qualquer forma, o porta-voz paiakã acha que haverá solução para o problema. Pois, segundo ele, "a decisão quem tomará não é o presidente da Funai, nem o ministro, que não é dono da terra, nem o representante do DNPM e da Caixa. A decisão será dos índios", sentenciou.

Os gorotires já tiveram vários problemas com a penetração de suas terras por madeiros e garimpeiros. A existência de madeira nobre como o mogno em suas terras atraiu no final da década 70 e início da 80 diversos grupos empresariais em busca de madeira. Serrarias foram instaladas em áreas que os índios reclamam como suas, o que tem resultado em constantes atritos.

Com os garimpeiros a luta não tem sido menos intensa. Após uma exaustiva negociação para permitir legalmente a entrada dos garimpeiros nas áreas indígenas, começaram a surgir os primeiros problemas. Principalmente porque os garimpeiros nunca se contentam em permanecer nas áreas delimitadas previamente.